

## **AValiação DA InGESTÃO ALIMENTAR E EFEITOS DE PSICOFÁRMACOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL**

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

**CORREA; Maiara Alana Teixeira <sup>1</sup>, LOPES; Thays Mara Alves <sup>2</sup>, SANTOS; Lana Claudinez SANTOS <sup>3</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** A encefalopatia crônica não evolutiva da infância, ou paralisia cerebral (PC) é uma enfermidade crônica que proporciona desordens do crescimento, desenvolvimento e postura resultando em dificuldades em realizar atividades diárias. Acomete também estruturas envolvidas na alimentação o que pode levar a dificuldades alimentares. Esses fatores associados ao tratamento medicamentoso podem contribuir para interferências do estado nutricional de crianças e adolescentes com PC. **Objetivos:** Avaliar a ingestão alimentar, dificuldades na alimentação e a interação fármaco-nutriente dos psicofármacos utilizados no tratamento de sintomas de crianças e adolescentes com PC. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, do tipo observacional, envolvendo pais, responsáveis e portadores de PC. Os dados foram obtidos por meio de uma anamnese detalhada que avaliou as dificuldades enfrentadas na alimentação, os fármacos utilizados para o tratamento dos sintomas associados à PC e contou ainda com o preenchimento do recordatório 24 horas dos pacientes, com auxílio dos responsáveis. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com o número de registro CAAE: 89005318.2.0000.8164. **Resultados:** Participaram desse estudo 31 crianças e adolescentes, com faixa etária de 2 a 15 anos (média de  $6,42 \pm 3,68$  anos) em que a maioria não realizava acompanhamento nutricional (80,6%, n=25). O número de refeições realizadas por dia variou de 3 a 9 refeições, predominando quatro refeições diárias (32,3%, n=10). A principal via de alimentação é a via oral (96,8%, n=30) com apenas uma administração via gastrostomia (3,2%, n=1). As consistências das refeições variaram entre pastosa (46,7%, n=14), padrão (43,3%, n=13) e branda (10,0%, n=3). Em relação às dificuldades enfrentadas durante a alimentação houve uma maior prevalência de engasgos (31,7%, n=13); seguido de escape alimentar (24,39%, n=10); tosse durante a alimentação (14,63%, n=6); cansaço (9,76%, n=4); tosse antes da alimentação (7,32%, n=3); regurgitação (4,88%, n=2); vômitos (4,88%, n=2) e por fim, ruídos (2,44%, n=1). Foi possível realizar avaliação dietética em 30 das crianças e adolescentes, sendo que se obteve uma média de ingestão calórica de  $1378,5\text{kcal} \pm 490,06\text{kcal}$ . Todo o público atingiu a recomendação nutricional de vitamina B2 (100%, n=30) e grande parte atingiu a recomendação de ferro (93,33%, n=28). Potássio (10%, n=3); fibras (13,3%, n=4); manganês (26,7%, n=8); vitamina B9 (33,33%, n=10); vitamina E (33,33%, n=10) e cálcio (46,66%, n=14) foram os nutrientes que tiveram menos da metade da ingestão

<sup>1</sup> Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, maiaraalana@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Nutricionista pelo Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, thaysmaraalveslopes@gmail.com

<sup>3</sup> Nutricionista, lanaclaudinez@unifemm.edu.br

recomendada para as faixas etárias alcançada. Os psicofármacos mais utilizados pelos participantes foram: Fenobarbital (22,6%, n=10), seguido de Topiramato, Valproato de sódio e Clobazam (16,1%, n=5). O uso contínuo de fármacos pode interferir na absorção e ação dos nutrientes e vice-versa, impedindo os medicamentos de exercerem as funções desejadas e podendo ainda comprometer as condições nutricionais do paciente. Conclusão: Evidencia-se a importância de conhecer o comportamento alimentar de crianças e adolescentes com PC e a interação fármaca-nutriente dos medicamentos utilizados para o tratamento dessa população. É importante um acompanhamento nutricional, de modo que o profissional consiga atender às demandas nutricionais dos pacientes com PC e minimizar o risco de interações indesejáveis, promovendo maior qualidade de vida e saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo alimentar, Efeito dos fármacos, Paralisia cerebral.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, maiaraalana@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Nutricionista pelo Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, thaysmaraalveslopes@gmail.com

<sup>3</sup> Nutricionista, lanaclaudinez@unifemm.edu.br